

2012/03/24

## A CIMEIRA DE CHICAGO: RUMO AO FUTURO

*Pedro Santos Jorge[1]*

Aproximando-se o mês de maio, a OTAN prepara-se para a sua próxima cimeira, desta vez em Chicago, sendo que desde Lisboa o mundo testemunhou três significativos desenvolvimentos, que têm vindo a afetar a agenda da segurança internacional, e terão seguramente impacto no desenrolar dos trabalhos a desenvolver.



Em primeiro lugar a atual crise económica internacional, que tem obrigado a constantes cortes em todas as áreas, e especialmente nos orçamentos de defesa dos Estados. Em seguida, e decorrente dessa mesma crise, a cada vez maior necessidade de serem poupados recursos e a inerente pressão dos Estados mais ricos e tradicionalmente mais contribuidores, tal como os Estados Unidos, para a efetivação de uma maior partilha de responsabilidades no que à disponibilização de meios e capacidades militares dizem respeito. Finalmente, os acontecimentos denominados por “primavera Árabe” e a intervenção militar da Aliança Atlântica na Líbia, reorientando a atenção política e militar da Aliança para o Médio Oriente e norte de África.

Para Chicago, prevê-se que englobados no tema principal de definição do futuro da Aliança, seis subtemas principais sejam debatidos, quatro dos quais já foram alvo de atenção na Cimeira de Lisboa, e outros dois decorrentes dos acontecimentos que o mundo recentemente testemunhou.

A retirada das forças aliadas do Afeganistão será certamente um dos tópicos a debater novamente. As ações e preparativos necessários para este efeito, que incluem o treino e formação das forças nacionais, serão revistas e seguramente acordadas objetivando a retirada em 2014, existindo agora a necessidade de assegurar igualmente o apoio internacional pós-retirada das forças da OTAN. Neste sentido, prevê-se que uma das principais preocupações será a transformação da atual missão ISAF numa outra iniciativa, a ser tutelada eventualmente pela ONU e que disponha de fundos para continuar a assegurar o apoio às forças armadas afegãs, principalmente no que ao treino e formação das mesmas diz respeito.

A relação OTAN-Rússia deverá ser seguramente outro dos assuntos principais a ser alvo de atenção, dado que apesar dos esforços bilaterais no sentido da aproximação, ainda denota muito espaço para melhoria e consenso. A tradicional desconfiança, dos países aliados, com um principal destaque para os oriundos da Europa de leste, face à Rússia e os recentes discursos inflamatórios proferidos na última campanha eleitoral, por Putin e Medvedev têm adiado um acordo quanto ao caminho a seguir, que mantém preocupada a comunidade internacional. A questão da defesa antimíssil está assim no foco das principais diferenças de opinião, com a Rússia a insistir num sistema verdadeiramente comum, tanto operacionalmente como tecnicamente e os aliados a preferirem tratar a Rússia como um parceiro e não como um aliado, objetando assim a obrigatória cedência de informação e tecnologia.

Decorrente do parágrafo anterior, prevê-se que também o tema da defesa antimíssil interno aliado seja um dos temas “quentes”. Unilateralmente e desde há mais de trinta anos, os EUA têm vindo a desenvolver os seus planos nacionais para uma eficaz defesa antimíssil. Neste sentido, e dado que na Cimeira de Lisboa este tópico foi acordado como uma das capacidades críticas a desenvolver e manter, foi apresentada à Aliança uma proposta que implicaria o fornecimento de material e tecnologia norte-americana aos aliados, como modo de possibilitar a criação desta capacidade, sendo que aos restantes países seria solicitado apoio mediante bases de sustentação e localização na Europa, assim como o necessário apoio financeiro.

O quarto tema que se prevê ser debatido será o da Postura de Defesa e Dissuasão da Aliança, tendo em conta as ameaças existentes e o ambiente de segurança internacional. Mesmo depois da cimeira de Lisboa, ficaram patentes algumas divergências entre os Aliados relativamente à importância que a Aliança deveria dar ao controlo de armamentos, desarmamento e não proliferação. Por um lado a existência de países que defendem uma verdadeira discussão sobre a política nuclear da Aliança e, nomeadamente, a presença de armas nucleares táticas na Europa. Por outro lado, opiniões que defendem a importância da dissuasão nuclear da Aliança e o papel das armas táticas dos EUA estacionadas na Europa, como expressão da indivisibilidade de segurança entre os aliados europeus e norte-americanos. O papel “mediador” dos EUA levou a que, na última

Cimeira se assumisse expressamente que a OTAN manteria uma combinação de forças convencionais, nucleares e de defesa antimíssil. A questão nuclear, será assim um dos principais temas a debater, sendo que o como, a quem e com que meios o fazer deverá ser alvo de detalhada análise. Este tema terá certamente desenvolvimentos, na procura de uma postura de consenso, que nesta altura se revela de enorme importância, face aos desenvolvimentos verificados no Médio Oriente, tais como a postura nuclear do Irão e uma eventual postura OTAN para com a Rússia.

Como tópico pós Lisboa, será certamente abordada a iniciativa “Smart Defence”. Este tema prende-se com a necessidade aliada de ultrapassar as dificuldades decorrentes da diminuição dos seus orçamentos de defesa, numa altura em que os compromissos operacionais se mantêm, ou mesmo aumentam, e está intimamente correlacionada com a atual conjuntura de austeridade global. A iniciativa “Smart Defence” está em paralelo com a iniciativa europeia denominada “Polling and Sharing” e pretende-se que seja edificada e materializada complementarmente ao invés de concorrentemente à da União Europeia. Contribuindo para a resposta ao que foi plasmado no novo Conceito Estratégico, em termos de desenvolvimento de capacidades, consiste na priorização, cooperação e desenvolvimento de soluções multinacionais para a obtenção de economias de escala e utilizar os recursos aliados de forma mais eficaz. Contrariamente à tradicional edificação e manutenção de capacidades entre os países aliados, pretende-se que estes partilhem esforços e capacidades, dividindo desta forma os elevados custos associados à defesa e manutenção da segurança. Esta iniciativa poderá estar, se não condenada à partida, pelo menos muito fragilizada, dado que implicará a cedência de meios e capacidades militares individuais. Tradicionalmente os poderes políticos não acordarão facilmente neste tipo de cooperações, pois estas implicam alguma perda de soberania, mas principalmente implicam um enorme grau de confiança que não é comum em matérias de defesa. A confiança necessária entre Estados aliados implica que alguns países abduquem de investir em certas áreas, em detrimento de outras, sob a orientação da OTAN, no pressuposto de que em caso de necessidade obteriam as capacidades de outro Estado, perdendo deste modo a já referida soberania na decisão em matérias de defesa.

A “primavera Árabe” poderá ser o último dos assuntos a ser debatido, perspetivando-se uma declaração aliada sobre a missão na Líbia e o apoio OTAN à região, estendendo-se a outros países, desde que seja efetivamente solicitado e corroborado com o aval da ONU.

Em conclusão, diremos que todos estes subtemas serão conjugados e abordados numa perspetiva de futuro. A definição de que Aliança Atlântica se quer para o ano de 2020 e anos subsequentes será o tópico aglomerador e mais importante de todos os anteriormente referidos, culminando numa declaração de intenções futuras. Neste sentido e como ponto de partida para o futuro, julga-se que a primeira e principal prioridade desta cimeira será a constatação da necessidade de serem mantidas, tanto a defesa como a segurança dos Estados, e que estas necessidades não se compadecem com a austeridade que impera atual e globalmente nos países da OTAN. Este será assim o verdadeiro desafio que os chefes de Estado aliados terão pela frente nos tempos mais próximos.

[1] Oficial de Marinha.

## **109 TEXTOS RELACIONADOS:**

**2012/05/23**

### **AS DECLARAÇÕES FINAIS DA CIMEIRA DE CHICAGO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2012/05/14**

### **“SMART DEFENCE” NA CIMEIRA DE CHICAGO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2012/05/05**

### **A CIMEIRA DE CHICAGO E O RELACIONAMENTO TRANSATLÂNTICO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2012/04/07**

### **A DEFESA ANTIMÍSSIL NA EUROPA, DEPOIS DE LISBOA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2012/03/28**

### **A DESPESA COM AS FORÇAS ARMADAS E A LINGUAGEM DOS NÚMEROS**

*João Pires Neves[1]*

2011/10/14

**A NATO E A PCSD DA UE, NO PÓS LÍBIA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2011/07/22

**DISSUAÇÃO SEM ARMAS NUCLEARES? (II)**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2011/05/24

**A EXPANSÃO DA OTAN NA ÁSIA E SUAS IMPLICAÇÕES (RÚSSIA, CHINA E ÍNDIA)**

*Arthur Sá Anunciação[1]*

2011/05/09

**ESTUDOS SOBRE O FUTURO DO FENÓMENO DA GUERRA**

*João Nunes Vicente[1]*

2011/04/25

**ESTRATÉGIA DA NATO E SEGURANÇA MARÍTIMA[1]**

*Nuno Sardinha Monteiro[2]*

2011/04/16

**A INTERVENÇÃO DA NATO NA LÍBIA. FICÇÃO?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2011/01/17

**A EVOLUÇÃO DA POSTURA ESTRATÉGICA DA NATO[1]**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2010/12/09

**O CONCEITO ESTRATÉGICO DA NATO .... À ESPERA DA REUNIÃO DE MINISTROS DA DEFESA EM JUNHO[1]**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2010/11/26

**O REGRESSO DO NUCLEAR E A ALIANÇA ATLÂNTICA (II PARTE)**

*Francisco Proença Garcia[1]*

2010/11/25

**O REGRESSO DO NUCLEAR E A ALIANÇA ATLÂNTICA (I PARTE)**

*Francisco Proença Garcia[1]*

2010/11/16

**A NATO E PORTUGAL. ALINHAMENTOS PARA UM NOVO CONCEITO ESTRATÉGICO DA ALIANÇA**

*Luís Brás Bernardino[1]*

2010/11/07

**As “NOVAS MISSÕES” DA NATO[1]**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2010/10/18

**RÚSSIA, PARCEIRO INDISPENSÁVEL?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2010/10/09

**A SEGURANÇA ENERGÉTICA DA EUROPA E A NATO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2010/09/24

**O NOVO CONCEITO ESTRATÉGICO DA NATO. DUAS QUESTÕES POLÉMICAS[1]**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2010/09/21

**OTAN 2020 – REFORÇO DA DEFESA COLECTIVA E AFIRMAÇÃO DA SEGURANÇA COOPERATIVA – O MODELO POSSÍVEL, NECESSÁRIO OU DE TRANSIÇÃO?**

*Rui Ribeiro Vieira[1]*

2010/09/17

## **PORTUGAL, A NATO, O ATLÂNTICO SUL E O BRASIL**

*João Brandão Ferreira*

**2010/08/19**

### **A DEFESA ANTI-MÍSSIL. PRIORIDADE PARA A NATO?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2010/08/11**

### **O QUE SERÁ VENCER NO AFGANISTÃO?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2010/05/18**

### **O RELATÓRIO ALBRIGHT**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2010/03/22**

### **AS ARMAS NUCLEARES DA NATO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2010/03/15**

### **AS RELAÇÕES NATO/UE**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2010/02/19**

### **TOWARDS A HOLISTIC VIEW OF WARFARE**

*João Vicente[1]*

**2010/02/16**

### **DAS “NOVAS CRISES”: BREVES CONTRIBUTOS PARA A SUA CLARIFICAÇÃO CONCEPTUAL**

*Luis Falcão Escorrega[1]*

**2010/01/21**

### **O PLANEAMENTO POR CENÁRIOS NUM MUNDO INCERTO**

*Daniela Siqueira Gomes*

**2010/01/04**

### **INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA NA ACTUALIDADE - ENTENDIMENTO E APLICAÇÕES[1]**

*Nanahira de Rabelo e Sant'Anna[2] (Brasil)*

**2009/11/14**

### **COMPROMISSOS BRASILEIROS COM A GLOBALIZAÇÃO: AS OPERAÇÕES DE PAZ?**

*Oliveiros S. Ferreira (Brasil)*

**2009/09/17**

### **INTERNATIONAL SECURITY AND NATO[1]**

*Inês de Carvalho Narciso*

**2009/09/14**

### **A «AFEGANIZAÇÃO» DA ESTRATÉGIA DA ISAF**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2009/09/01**

### **AS ARMAS NUCLEARES E A REVISÃO DO CONCEITO ESTRATÉGICO DA NATO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2009/07/28**

### **O NOVO CONCEITO ESTRATÉGICO DA NATO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2009/05/14**

### **OS GRANDES DESAFIOS DA NATO[1]**

*Victor Marques dos Santos[2]*

**2009/05/13**

### **A NATO[2]**

*Francisco Proença Garcia[1]*

**2009/04/07**

## **A SOLUÇÃO POLÍTICA PARA O AFGANISTÃO E A UE**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2009/02/01**

## **QUO VADIS NATO? – OS GRANDES REPTOS PARA A ALIANÇA**

*Luís Falcão [1]*

**2008/10/24**

## **RÚSSIA - A DOCTRINA MEDVEDEV**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/10/01**

## **A NATO, A UCRÂNIA E A ESQUADRA RUSSA DO MAR NEGRO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/09/06**

## **A TURQUIA E O CONFLITO NA GEÓRGIA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/08/27**

## **ATÉ ONDE IRÁ A RÚSSIA, DEPOIS DA GEÓRGIA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/08/20**

## **A GEÓRGIA E O RELACIONAMENTO DO OCIDENTE COM A RÚSSIA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/08/14**

## **OS ACONTECIMENTOS NO CÁUCASO E OS JOGOS OLÍMPICOS**

*Luís Falcão*

**2008/08/11**

## **GEÓRGIA: MAIS LONGE DA NATO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/06/26**

## **SUBVERSÃO E CONTRA-SUBVERSÃO [1]**

*Francisco Proença Garcia[2]*

**2008/04/26**

## **OS SISTEMAS LOGÍSTICOS NAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS**

*Pereira de Melo[1]*

**2008/03/07**

## **QUE ESTRATÉGIA SEGUIRÁ A RÚSSIA NA INDEPENDÊNCIA DO KOSOVO?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/02/01**

## **QUE ESPERAR DA CIMEIRA DE BUCARESTE?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/01/06**

## **CRIMINALIDADE ORGANIZADA, TERRORISMO E INTELLIGENCE NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO[1]**

*Fernando Silva Chambel[2]*

**2007/12/28**

## **PORQUE ESTÁ EM CAUSA O TRATADO CFE**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/12/27**

## **RÚSSIA SUSPENDE PARTICIPAÇÃO NO TRATADO DE FORÇAS CONVENCIONAIS DA EUROPA**

*Marcelo Rech[1]*

**2007/12/21**

## **KOSOVO. MAIS UM COMPASSO DE ESPERA!**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/12/16**

**PARA ALÉM DA GUERRA[1]**

*Sandro Mendonça[2]*

**2007/12/12**

**A MELHOR FORMA DE COMEMORAR OS 60 ANOS DA NATO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/11/11**

**WAR IN THE XXI CENTURY[1]**

*Francisco Proença Garcia*

**2007/10/21**

**DARFUR: O SILÊNCIO E A ESPERANÇA DA ÚLTIMA FRONTEIRA**

*Francisco José Leandro*

**2007/10/11**

**A GEÓRGIA E A NATO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/10/04**

**A RÚSSIA PÓS PUTIN**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/09/17**

**UCRÂNIA. ELEIÇÕES DENTRO DE DUAS SEMANAS**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/09/17**

**AFEGANISTÃO FORA DE CONTROLE**

*Marcelo Rech[1]*

**2007/08/03**

**RÚSSIA DECLARA MORATÓRIA AO TRATADO DE REDUÇÃO DAS FORÇAS CONVENCIONAIS NA EUROPA**

*Marcelo Rech[1]*

**2007/07/29**

**A VERTENTE DE MANUTENÇÃO DA PAZ DA NATO: UMA DUPLICAÇÃO DO PAPEL DAS NAÇÕES UNIDAS?**

*Nélia Rosário Ribeiro*

**2007/06/25**

**A DEFESA COLECTIVA DA EUROPA. RESPONSABILIDADE DA NATO? (II PARTE)**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/05/19**

**A DEFESA COLECTIVA DA EUROPA: RESPONSABILIDADE DA NATO?[1]**

*Alexandre reis Rodrigues*

**2007/04/27**

**POLÍTICA DE DEFESA E INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA: PRIORIDADES PARA UM PAÍS COMO O BRASIL [1]**

*Fábio Pereira Ribeiro[2]*

**2007/04/19**

**THE TALIBAN THREAT IS NOT JUST AMERICA'S BURDEN[1]**

*Robert Hunter[2]*

**2007/04/15**

**SEGURANÇA E DEFESA: UM ÚNICO DOMÍNIO?**

*Francisco Manuel Gomes[1]*

**2007/04/01**

**A DEFESA ANTIMÍSSIL NA EUROPA. UM PROBLEMA PARA A PRESIDÊNCIA PORTUGUESA DA UE?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/03/24**

**O CONCEITO DE GEOPOLÍTICA: UMA APROXIMAÇÃO HISTÓRICA E EVOLUTIVA (3ª PARTE)**

*Eduardo Silvestre dos Santos*

2007/03/23

**O CONCEITO DE GEOPOLÍTICA: UMA APROXIMAÇÃO HISTÓRICA E EVOLUTIVA (2ª PARTE)**

*Eduardo Silvestre dos Santos*

2007/02/13

**A (R)EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ESTRATÉGICO[1]**

*João Vicente[2]*

2006/11/23

**LAS GUERRAS QUE NOS VIENEN**

*Miguel Fernández y Fernández [1]*

2006/10/27

**A GEÓRGIA E A NATO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2006/10/26

**A CAMINHO DE RIGA, PELO AFEGANISTÃO[2]**

*Miguel Moreira Freire[1]*

2006/10/26

**A GEOPOLÍTICA DE RATZEL, LA BLACHE E KJELLEN E O ECLODIR DA I GRANDE GUERRA**

*Hugo Palma[1]*

2006/10/19

**A UTILIDADE DA FORÇA. A ARTE DA GUERRA NO MUNDO MODERNO[1]**

*Miguel Moreira Freire*

2006/09/11

**O IMPASSE AFEGÃO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2006/08/13

**UM ACORDO DE CESSAR-FOGO SEM DATA MARCADA?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2006/08/07

**LÍBANO. AS SAÍDAS DA CRISE**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2006/08/02

**A ESTRATÉGIA DO HEZBOLLAH NA GUERRA CONTRA ISRAEL**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2006/08/01

**A ESTRATÉGIA ISRAELITA NO LÍBANO. ACABARAM AS VITÓRIAS RÁPIDAS?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2006/07/30

**LA OTAN Y LA TRANSFORMACION[1]**

*Miguel Fernández y Fernández (Alm. da Marinha de Espanha)*

2006/07/20

**AFEGANISTÃO. A HISTÓRIA VAI REPETIR-SE?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2006/07/18

**O FUTURO DA NATO**

*António Borges de Carvalho*

2006/07/17

**A CIMEIRA DA NATO EM RIGA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2006/01/22

**EXISTEM FORÇAS PARA AS MISSÕES?**

*João Nuno Barbosa*

2006/01/03

**CONCEITOS E ESTRATÉGIAS. O FIM DO PORTUGAL DO MINHO A TIMOR**

*João Brandão Ferreira*

2005/12/18

**É TEMPO DE MUDAR! DIZ AZNAR.**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2005/11/29

**NATO OU PESD? OU AMBAS?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2005/11/03

**A TRANSFORMAÇÃO DOS CONFLITOS ARMADOS E AS FORÇAS RMC**

*Francisco Proença Garcia*

2005/11/01

**UCRÂNIA. A CAMINHO DA NATO?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2005/10/06

**O QUE FARIAM OS EUROPEUS SEM A NATO?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2005/09/23

**AS AMEAÇAS TRANSNACIONAIS E A SEGURANÇA DOS ESTADOS**

*Francisco Proença Garcia*

2005/09/23

**AS GUERRAS DO TERCEIRO TIPO E A ESTRATÉGIA MILITAR**

*Francisco Proença Garcia*

2004/12/13

**A NOVA OTAN?**

*Maria João Militão Ferreira*

2004/08/10

**A NATO E A CIMEIRA DE ISTAMBUL**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2004/04/08

**O ALARGAMENTO DA NATO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2004/04/08

**O ALARGAMENTO DA NATO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2004/03/16

**A NATO E O MÉDIO ORIENTE**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2004/01/07

**A TRANSFORMATION EN LA OTAN**

*Almirante SPN Miguel A. Fernández y Fernández (SACLANTREPEUR)*

2003/12/03

**A FORÇA DE RESPOSTA DA NATO (V)**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2003/11/11

**A FORÇA DE RESPOSTA DA NATO (IV)**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2003/10/27

**AS CRISES DA NATO**



*Alexandre Reis Rodrigues*

**2003/10/20**

**A FORÇA DE RESPOSTA DA NATO (III)**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2003/10/09**

**A FORÇA DE RESPOSTA DA NATO (II)**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2003/10/08**

**A FORÇA DE RESPOSTA DA NATO**

*Alexandre Reis Rodrigues*